

Sumário

Artigos

9 A questão ambiental e o futuro da humanidade

Gilberto Dupas

Avaliações científicas respeitadas pela comunidade internacional concordam que a espécie humana está correndo sério risco de desestabilização em função do esgotamento dos ecossistemas e dos recursos naturais que ela própria está provocando. No entanto, há sérias dúvidas quanto à vontade e à capacidade de agir; o que nos obriga a questionar se a tragédia é reversível ou já está programada. Estruturado da forma atual, o sistema econômico de produção funciona como uma máquina que engole maciçamente recursos não renováveis expelindo gases, dejetos e moléculas químicas tóxicas. Mas, como garantir os grandes equilíbrios naturais de que depende o nosso futuro sem arruinar o sistema econômico sobre o qual repousa nossa sociedade? Seria necessária uma revolução na economia de mercado e uma outra lógica industrial voltada a bens duráveis, recicláveis, poupadores de energia e ecologicamente corretos. O sistema seria capaz de provocar essa mudança radical por autorregulação ou dependeria de uma forte intervenção precificando os fatores alinhados com a superação da crise ambiental?

25 O G-7/G-8 na perspectiva do Brasil

Luiz Felipe de Seixas Corrêa

A partir da Cúpula de Evian, em 2003, cinco grandes países emergentes (Brasil, África do Sul, China, Índia e México) passaram a ser convidados para os diálogos do G-8. A atual agenda da presidência alemã é analisar conjuntamente a evolução da economia mundial e coordenar políticas nacionais para corrigir desequilíbrios e distorções que afetam sua estabilidade e crescimento, agregando dimensões sociais, ambientais e de eficiência energética e intensificando o diálogo com os países emergentes. Os laços históricos, culturais e políticos que unem o Brasil aos países do G-8 propiciam um clima de confiança que facilita esse diálogo expandido; espera-se que ele evolua para um “diálogo estruturado” que possa avançar nas negociações sobre as grandes questões da agenda econômica e financeira global entre os países mais representativos de ambos os lados da equação do poder mundial.

33 O governo Lula em face dos desafios sistêmicos de uma ordem internacional em transição – 2003-2006

José Augusto Guilhon Albuquerque

A atual transição dos tempos de Guerra Fria para uma ordem mundial emergente coloca desafios sistêmicos derivados da despolarização, da dissociação hegemônica, da transnacionalização e da nova vulnerabilidade do Estado. São novos desafios cooperação e conflito, indeterminação de fronteiras entre questões externas e internas e terrorismo. O governo Lula não leva em consideração esses fatores na formulação de sua agenda externa. Como se pode explicar esse desconhecimento sistemático das constrições sistêmicas na formulação da política externa num país que não dispõe de excedentes de poder?

45 Temas centrais sobre a política externa da Rússia

Lenina Pomeranz

O discurso do presidente Putin em Munique como reação à instalação de um sistema antimísseis dos EUA na Polônia e na República Tcheca impactou pelo conteúdo, pelo tom e pela platéia escolhida. O grande foco das discórdias entre Rússia e EUA é a política desenvolvida pela Otan. A Rússia atual, como um dos protagonistas mais importantes no suprimento mundial de energia, quer se constituir como um parceiro estável e respeitado para as nações européias e para a comunidade internacional. Isso envolve o controle estrito estatal sobre a expansão das reservas e da produção de petróleo e gás, assim como a expansão de rede para seu transporte. A partir desse potencial, Putin define como prioritárias relações de igualdade com todos os países do mundo, enfocando desarmamento, segurança, integração econômica e política na CEI e parceria estratégica com a União Européia.

59 América Latina, China e Estados Unidos: um triângulo promissor

Juan Gabriel Tokatlian

A uniteralidade é típica dos Estados com grandes atributos de poder, que podem combinar práticas unilaterais, bilaterais e multilaterais de acordo com suas necessidades e preferências. A primazia dos EUA supõe que seus interesses estão relativamente bem protegidos por regras e compromissos multilaterais. Mas, assim como estamos distantes de uma ordem heteropolar, também não estamos numa ordem imperial. Dentro desse quadro há que ser otimista sobre o futuro das relações América Latina, China e EUA, que podem trazer ganhos para todos os seus participantes já que eles formam pares que não estão tensionados por questões graves referentes ao que está fora do par.

67 Bush na América Latina: próximo do Brasil, longe de Chávez

Paulo Sotero

A viagem de W. Bush ao Brasil, Uruguai, Colômbia, Guatemala e México ganhou elogios de alguns críticos mordazes da política externa do governo norte-americano. Eles aplaudiram o reconhecimento dos problemas sociais que fragilizam as democracias na região e a aparente disposição de Bush de ampliar a agenda para além do tripé livre comércio, combate ao narcotráfico e segurança. Mas, no ambiente tóxico de Washington, contaminado pelo desastre do Iraque e pela revelação da caça às bruxas sobre os promotores federais, o mais impopular presidente da história da Casa Branca parece não mais dispor de capital político para investir significativamente na agenda regional.

81 Coréia do Sul e China em tempos de globalização administrada

Amaury Porto de Oliveira

A explosão da economia chinesa vem influenciando poderosamente a adequação das economias do Nordeste Asiático ao mundo global. A Bacia do Mar Amarelo molda uma nova referência para a interação das economias chinesa, sul-coreana e japonesa com as empresas transnacionais. No caso da Coréia do Sul, seu governo soube utilizá-la para vencer resistências internas à introdução de medidas para aumentar a competitividade das suas empresas nacionais. Mas o rápido avanço dos chineses no setor de TICs faz os sul-coreanos temerem que sejam em breve ultrapassados, obrigando-os a escolher novos nichos de especialização; ao mesmo tempo, a China abre oportunidades à Coréia afim de deslocar para seu território suas indústrias intensivas em trabalho, apontando para uma intensa cooperação dos dois países no enfrentamento das exigências de inovação e eficiência.

95 Coréia do Sul: educação e tecnologia como foco da (re)globalização econômica

Gilmar Masiero

O crescimento acelerado da Coréia do Sul está associado ao desempenho da sua indústria de conteúdo tecnológico baseada na educação, desenvolvendo produtos e serviços inovadores e estabelecendo padrões tecnológicos. Com isso sua trajetória se transformou em referência a ser seguida por países desenvolvidos e em desenvolvimento. No entanto, o impacto recente do sucesso da China obrigou o país a maior liberalização e desregulamentação da economia, o que não tem sido suficiente para fazer o país voltar a crescer e expandir a renda *per capita* nos níveis em que acontecia antes da crise asiática. Qualificar capital humano em grande escala havia contribuído de maneira decisiva para a inclusão social e fez do progresso científico-tecnológico a principal estratégia sul-coreana de desenvolvimento. No entanto, com a redução da taxa de crescimento, hoje jovens qualificados sofrem com o desemprego e com a falta de perspectivas; e o governo busca a saída para esses impasses na abertura econômica, no investimento na China e na escolha de novos focos estratégicos.

Passagens

111 Schlesinger: intelectual e ativista político

Carlos Eduardo Lins da Silva

Arthur Schlesinger Jr. afirmava que a História é o melhor antídoto para ilusões de onipotência e onisciência. Um dos pouquíssimos que se opuseram a uma ação armada para derrubar o regime de Fidel Castro, ele pregava a resistência à tentação de converter interesses momentâneos em absolutos morais. Esteve entre os primeiros pensadores ligados à esquerda nos EUA a denunciar os perigos do stalinismo.

Documentos

115 Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas – Mudanças climáticas 2007: a base das ciências físicas – Sumário para Formuladores de Políticas

O aquecimento do sistema climático é inequívoco, com aumentos das temperaturas médias globais do ar e do oceano, generalizado derretimento da neve e do gelo e elevação do nível dos mares. Também foram observadas alterações generalizadas nas quantidades de precipitação, salinidade dos oceanos, padrões de vento e epi-

sódios climáticos extremos. As informações paleoclimáticas corroboram a interpretação de que o calor do último meio século é incomum em termos dos 1.300 anos anteriores. É muito provável que esses fenômenos estejam associados ao aumento dos gases de efeito estufa gerados pela atividade humana. Mesmo se a concentração desses gases e aerossóis se mantiver constante nos padrões de 2000, é esperado um aquecimento adicional de 0,1°C por década.

- 137 A política dos EUA frente à América Latina**
declaração de Peter Hakim

Os EUA precisam deixar claro que seu governo não está indiferente à América Latina. Para tanto ele necessita estabelecer relações sólidas com o presidente do México Felipe Calderón, reafirmar a qualidade dos laços com o Brasil e dar garantias de manutenção de apoio à Colômbia. Os governos dos países latino-americanos estarão atentos para três questões principais: se o Congresso norte-americano vai superar rixas internas e ratificar os três tratados de livre comércio com Peru, Colômbia e Panamá; se os EUA renovarão as preferências comerciais com Bolívia e Equador em julho próximo; e se a administração Bush vai realmente construir o muro na fronteira entre EUA e México.

- 142 Declaração por ocasião do 50.º aniversário da assinatura dos Tratados de Roma**

A declaração da Presidência da União Européia afirma que os europeus: tornam realidade seus ideais comuns voltados à pessoa humana; defendem a autonomia e as diversificadas tradições de seus membros; que só em conjunto poderão preservar para o futuro o seu ideal de sociedade; que o mercado comum e o euro lhes dão força; finalmente, que a riqueza da Europa reside nos conhecimentos e saberes das suas gentes.

Livros

- 145 Organização Mundial do Comércio: cultura jurídica, tradução e interpretação.**

Evandro Menezes de Carvalho

André Lipp Pinto Basto Lupi

- 149 Assessing the extent of China's marketization**

Xiaoxi Li

Helga Hoffmann

- 154 O império derrotado: revolução e democracia em Portugal**

Kenneth Maxwell

José Alexandre Altahyde Hage